

AS JOIAS FRENTE ÀS QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE

The jewels facing sustainability issues

LICKS, Eduarda Trecco. Discente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, eduardalicks@hotmail.com

WEBER, Patricia Cristina Nienov. Docente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, patricia.nienov@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo: apresentar a história das joias, conceituar desenvolvimento sustentável e entender o que são as joias sustentáveis, desde a primeira peça criada ao novo conceito de joias modernas. A pesquisa foi desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário. Foi possível, a partir dos resultados, desenvolver uma análise de marcas que já trabalham com acessórios sustentáveis, frente aos novos perfis de consumo e compreender melhor seus processos produtivos.

Palavras chave: Joias. História. Sustentabilidade.

Abstract: *This article presents the history of jewelry, the concept of sustainable development and the understanding of what sustainable jewelry is, from the first man-made piece to the new modern jewelry concept. The research aimed to understand the modern jewelry market and was developed through bibliographic research and survey through questionnaire survey. It was possible, from the results, to develop an analysis of brands that already work with sustainable accessories, against the new consumption profiles and better understand their production processes.*

Keywords: *Jewels. History. Sustainability.*

1 INTRODUÇÃO

Desde a origem da sociedade a joia esteve presente, pelas inúmeras finalidades que evidencia em diferentes épocas e culturas. É um registro que resiste ao tempo, cheio de sentimentos e de história e que não perde valor material. Com uma profusão de conceitos, a joia pode evidenciar poder, domínio, sabedoria, enigmatismo e também ser um indício de riqueza material.

As joias foram criadas para ornar, mostrar originalidade e grandiosidade e exibir a individualidade de uma sociedade. Percorreram infinitas modificações em relação aos tipos de materiais e tecnologia de produção, porém, sempre trazendo novos conceitos. Os elementos utilizados para a criação dos adornos dependia da região e das condições

naturais e logo, a afinidade pelos materiais valiosos e diferenciados criou a necessidade de enfeitar o corpo (CARDOSO, 2010).

Atualmente, na joalheria contemporânea, existem novas e diferentes ferramentas e matérias-primas para a criação de joias, semi-joias ou bijuterias, dando uma maior liberdade para que os designers possam produzir acessórios com seu estilo, a partir de suas ideias. O desenvolvimento da tecnologia possibilitou o surgimento de novas técnicas e métodos gerando uma gama maior de produtos diferenciados, cada um com sua peculiaridade. Dessa forma, devido a uma grande competitividade comercial existente, todas as novidades na criação de um produto faz com que ele tenha um reconhecimento maior e um grande destaque entre os concorrentes. Além disso, em consequência da era ecológica que vivemos, pondera-se muito mais na preservação da natureza, na não poluição, na reutilização de materiais para a elaboração de novas peças e também no descarte correto de certos insumos e esses conceitos vem também sendo aplicados às joias modernas (ZUGLIANI; BENUTTI, 2011).

Hoje em dia existe uma grande preocupação ambiental, sobretudo pelas novas gerações, que possuem uma consciência ambiental mais apurada e grande preocupação quanto aos recursos naturais que ainda existem. Dessa forma, a joalheria brasileira foi tomada pelo aproveitamento de materiais comuns, singulares e acessíveis, que não prejudicam a diversidade biológica, optando por produtos e processos que não agridam o meio ambiente e ainda assim, desenvolvendo peças inovadoras e singulares a partir desses diferentes materiais e processos.

Neste sentido, surgem então as joias sustentáveis como uma nova concepção da joalheria que permite a criação de valor e opulências sem agressão ao meio ambiente. Dessa forma, é imprescindível compreender como a sustentabilidade mudou a criação de joias na atualidade? Para responder este questionamento faz-se necessário conhecer a história das jóias e os conceitos de sustentabilidade, além de identificar o que são as jóias sustentáveis.

Diante do exposto, este artigo parte de uma pesquisa bibliográfica e posteriormente para um levantamento de dados utilizando um questionário *online* aplicado para marcas e empresas de joias sustentáveis seguida de uma análise descritiva, sempre com foco na solução do problema de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresenta a história das joias, o conceito de desenvolvimento sustentável e a definição das joias modernas frente às questões de sustentabilidade.

2.1 História das joias

Na história da humanidade, pelas diversas funções que manifesta em diferentes épocas e culturas, a joia sempre esteve presente. É moeda universal que não perde seu valor material, é documento que resiste ao tempo, é patrimônio impregnado de sentimentos e de história (GOLA, 2008).

Como portadora de valores, a joia tanto pode representar o poder, o conhecimento, o místico, quanto ser sinal de riqueza material, podendo ser, inclusive, impregnada de significados negativos, ao representar a futilidade e a aparência meramente exterior de tudo o que é terreno, ou, ainda, que a ela também sejam atribuídos valores mágicos, espirituais e até transcendentais, segundo diferentes interpretações de vários povos e culturas. Assim, em sua materialidade de adorno, a joia sempre está acompanhada de significados que a tornam um objeto simbólico (GOLA, 2008). Corroborando com a ideia de que as joias possuem variados significados Mark (p. 25, 1995) menciona que

Ora significa fé e devoção; ora status social, econômico e cultural; ora amuleto; ora veículo da cura; ora apenas um objeto de decoração. É símbolo de individualidade e coletividade; de valores morais e estéticos; da alma humana; de suas tradições, heranças e antepassados; rituais; crenças; prosperidade; compromisso; comportamento, desenvolvimento tecnológico; além de ser um objeto de adoração, contemplação e desejo.

Estão sempre relacionadas a motivos religiosos; com o intuito prático para prender as peças de roupas; como amuleto da sorte e de proteção e também como efeito curativo. As joias foram vinculadas ao corpo como adornos como forma de distinção de classes e grupos. As joias foram criadas para enfeitar, mostrar beleza, personalidade e expressão de um povo, porém passaram por muitas transformações quanto aos tipos de materiais e tecnologias, buscando inovações, novos conceitos e exclusividade (CARDOSO, 2010).

Os materiais utilizados diferenciavam-se de região para região, de acordo com as condições naturais e com os processos de intercâmbio. A princípio, predominaram substâncias mais maleáveis, como o alabastro e outros minerais semelhantes e, ao mesmo tempo, criavam-se adornos com materiais mais resistentes como o quartzo, a ametista, a jadeíta, o âmbar, além do coral, do cobre e do ouro. O trabalho em ouro, pela maleabilidade e resistência desse metal, talvez tenha sido a primeira das formas de trabalho em metal de que se tem conhecimento (GOLA, 2008).

A elaboração da joia de ouro ou de prata e a mistura desses metais com pedras de cor começaram no início da chamada Idade do Bronze. Com início em aproximadamente 5

mil anos atrás, a produção de joias começou a desenvolver-se continuamente, em técnicas e desenhos. Os desenhos representam conceitos das sociedades nas quais a arte se desenvolve. A religião, superstições, organizações sociais, econômicas e comerciais, as guerras, entre outra, ou seja, o que é classificado como relevante marcam a produção de joias (GOLA, 2008).

A atração por materiais raros, bonitos e valiosos começou a criar a necessidade de enfeitar o corpo. Na civilização Egípcia, o ouro teve grande importância, como manifestação de arte e como revelação de pensamentos. Serviu para produção de joias, estátuas de deuses, talismãs, objetos religiosos, místicos e com significação simbólica (CARDOSO, 2010).

Na Idade do Ferro às joias caracterizavam-se pela decoração de filigranas, em forma de espirais, ondas e flores. Para a civilização egípcia o ouro representava o poder do Sol - a divindade máxima do mundo dos vivos, e as pedras coloridas, especificamente o lápis-lazúli, a turquesa e a cornalina significavam o céu, o mar e a terra. Já na Mesopotâmia, os exemplares de joalheria em ouro encontrados eram peças como pendentes, colares, peitorais, brincos e braceletes para os homens, e anéis, brincos, braceletes, adornos de cabeça em ouro e pedras para as mulheres (GOLA, 2008).

Já a joalheria grega desenvolveu-se até o início da era cristã, sendo identificadas três fases: a arcaica, a clássica e a helenística. Na fase arcaica (de 600 a.C. a 475 a.C.), as joias especificavam-se pela simplicidade, os brincos e os anéis tinham motivos florais, com o uso da filigranas e elementos estampados com relevos imitando folhas e flores, feitos de pedras e pasta de vidro - uma espécie de esmalte. Na fase clássica (de 475 a.C. a 330 a.C.) as tiaras eram feitas de folhas de ouro recortadas e os brincos eram elaborados em quatro modelos: de baú, disco, navete e espiral (GOLA, 2008).

Na fase helenística (de 330 a.C. a 27 a.C.) a joalheria mostra a representação de figuras humanas em brincos, colares e pulseiras esculpidos em cera. Neste período surgiu técnicas para a criação do camafeu e pedras duras para que se tenha efeitos coloridos com a utilização de materiais naturais e diferentes cores do material. Com essa técnica também foram feitos alfinetes, engastes de anéis, entre outros (GOLA, 2008).

No século XVII, no período Rococó, as joias começam a ser mais delicadas, finas e desiguais. Aparecem os ornamentos vaporosos para serem usados durante o dia e os enfeites usados durante a noite eram criados para serem mais luminosos (CARDOSO, 2010).

No período da *Art Nouveau* onde se refletia a vitalidade e a efervescência buscou-se a junção de antigas com novas ideias fazendo com que os artistas comesçassem a procurar inspirações na religião, em animais, nos vegetais e nas flores utilizando a assimetria de curvas e de contracurvas introduzindo a joalheria de autor, na qual os designers exploravam

as suas essências e gostos específicos. Nesta época a joia tinha única função de ornar e satisfazer a vaidade, começando a utilizar outros materiais para a criação que não somente as pedras preciosas (GOLA, 2008).

Já na década de 1930, influenciadas pela crise econômica, os materiais sintéticos começaram a aparecer na joalheria, diminuindo o preço das peças. Os brincos, tiaras, gargantilhas, pulseiras e broches adotaram um visual seco e simétrico, com formas geométricas e com uma combinação de cores fortemente contrastantes. E logo após a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos passaram por uma industrialização de grande escala e introduziram a produção de joias de alta qualidade em uma ampla série (GOLA, 2008).

Durante os anos 1950 coexistiram dois sistemas de fabricação de joias: o com metais raros e preciosos criados em famosas casas; e o com materiais mais acessíveis feitas em oficinas menores. Todas com um design abstrato, ligadas às formas naturais e orgânicas. Em 1960 começou uma revolta para indicar uma ruptura dos padrões de moda e joalheria até então vigentes. Muitos criadores de moda começaram a lançar peças, tanto de roupa como de acessórios, em materiais diferentes como plástico, madeira, papel e PVC, sendo utilizadas sempre cores vibrantes e contrastantes. Inspirados pelo estilo jovem Op-arte, iniciou-se a criação em série de joias de imitação e bijuterias feitas de metal. Em 1965, as joias de imitação e as bijuterias se transformaram em acessórios aceitáveis e começaram a ser procurados pela alta sociedade. As mulheres começaram a usar as bijuterias pois ficam bem atraentes e sensuais, atraindo a atenção dos editores de moda e dos frequentadores de lojas. Crescia então a demanda por tipos diferentes de joias: menos formais e mais modernas (GOLA, 2008).

Na década de 70, os artesãos e designers promoviam o uso de materiais considerados não-nobres, comprovando assim a mudança da joia preciosa para a joia de imitação. A joia de imitação ainda era considerada joia pela criatividade e pelos modelos exclusivos. Em 1980, a joia de imitação e a bijuteria melhoraram a qualidade, fazendo com que o preço cobrado pelas peças subisse freneticamente. Com um fascínio e uma excitação dramática as joias de imitação e as bijuterias ficaram mais femininas e sensuais, as mulheres começaram a comprá-las como sinal de capricho, disposição de espírito ou para participar de ocasiões especiais. Dessa formas, o mercado foi dividido em joias genuínas e bonitas cópias de joias preciosas (GOLA, 2008).

No Brasil até 1980 a joalheria copiava as tendências das joias internacionais, com uma qualidade muito inferior. Então fez-se necessário qualificar profissionais como modelistas e designers para que conseguissem uma ampliação do conhecimento joalheiro, possuir o domínio dos recursos tecnológicos e entender as tendências do mercado econômico, estético, ético e ecologicamente correto. Ao final de 1990 é que os designers

conseguem identificar sua “brasilidade” e com criatividade, ousadia e espírito precursor passam a criar peças de altíssima qualidade, com grande imaginação e habilidade nos recursos técnicos (GOLA, 2008).

Desde o início de 2000 tem havido uma tendência revivalista, procurando inspirações no passado para criações artísticas e artesanais. O que estava na moda é o que era de época, feito porém com técnicas atuais. Depois do ano de 2001 as joias começaram a buscar a mistura do artesanal aliado ao tecnológico (GOLA, 2008).

Hoje em dia, o profissional da joalheria visa direcionar seu conhecimento para uma produção industrial que justifique o caráter de design aplicado à produção de joias. Ao criar uma joia é importante formalizar, materializar conceitos, pois isso possibilita a intervenção do artista. Apesar de todos os temas e elementos que existem atualmente para se criar uma coleção de joias ou de bijuterias é primordial entender como fazer cada etapa da produção. Para dar asas à criação, é necessário saber como fazê-lo (GOLA, p. 55, 2008).

Desde a antiguidade até os anos 2000, cada sociedade em determinado período teve uma característica na criação e no design das joias, que possuíam diversos significados. A figura 1 demonstra esta evolução ao longo da história.

Figura 1: As joias ao longo da história



Fonte: Adaptado de GOLA (2008)

Ao analisar a figura 1, pode-se perceber uma clara mudança no design das joias, bem como a utilização de materiais diferenciados em cada época, evidenciando que os padrões e significados das joias evoluíram de acordo com as modificações da sociedade.

Nesse âmbito, a joalheria contemporânea abrange novos materiais para a criação de novas peças e os designers têm a liberdade de produzir acessórios com seu próprio estilo, elaborando novos processos para a produção de suas ideias (ZUGLIANI; BENUTTI, 2011).

A evolução na área da tecnologia possibilitou o aparecimento de novas técnicas e novos métodos, dando uma maior autonomia, tanto para as joias como para a moda. Encontrar o material certo é um dos maiores obstáculos para um designer bem como conhecer as diferentes texturas, formas e acabamentos, ou seja, a joalheria está em fase de modernização, onde os materiais escolhidos e as ideias analisadas criam novos entendimentos, caminhos de criação e valores (ZUGLIANI; BENUTTI, 2011).

Hoje em dia, devido a grande competitividade comercial, todas as inovações na criação de um produto fazem com que haja um reconhecimento maior e um grande destaque entre os concorrentes. Além disso, com o despertar da consciência ecológica, pensa-se muito na preservação da natureza, na diminuição do uso de matérias-primas, na não poluição e também na reutilização de diversos materiais descartados para a elaboração de novas peças (ZUGLIANI; BENUTTI, 2011).

Consequentemente o Ecodesign deve amparar os princípios básicos na criação de um objeto, determinando um preço acessível, funcionalidade e originalidade, planejamento do ciclo de vida do produto e também seu descarte. Estes ciclos devem ser observados desde a idealização do produto, para que haja um aprimoramento ambiental na escolha da matéria-prima, dos processos de fabricação e no engrandecimento final dos itens. Dessa forma, tem-se uma perspectiva maior da vida dos objetos, no fim de vida e o valor que agregará após uma restituição neste ciclo, consequentemente todos os produtos conseguiriam difundir-se indefinidamente (ZUGLIANI; BENUTTI, 2011).

Por conseguinte, tendo a compreensão de que as joias sempre tiveram significados que a transformam em objetos simbólicos, para enfeitar ou mostrar a expressão de uma sociedade, sempre foram feitas de materiais preciosos ou minerais raros. Todavia, para que haja a extração destes materiais, há uma grande deterioração do meio ambiente, prejudicando o solo e as pessoas que fazem este trabalho, sendo relevante compreender como é o processo de desenvolvimento sustentável, para mensurar as consequências da seleção dos materiais em relação aos danos que causam ao meio ambiente ao longo do seu ciclo de vida.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

Desde a década de 80, o Brasil tem introduzido em suas políticas ambientais os conceitos de Desenvolvimento Sustentável. O Relatório de Brundtland de 1987, com o título “Nosso Futuro Comum”, apresentou para o mundo que os modelos tradicionais de produção e consumo vigentes têm agredido o meio ambiente e promovido a escassez de recursos naturais, pois não estabelecem em seu processo os fatores necessários para a manutenção da vida na Terra. O referido relatório expressa a definição mais manifestada do conceito: o desenvolvimento sustentável atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (CMMAD, 1991).

Para a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento os objetivos do desenvolvimento sustentável estão associados com o sistema de expansão das cidades e determina a preservação do uso coerente dos recursos naturais associados às atividades produtivas.

“Entre esses objetivos estão: crescimento renovável; mudança de qualidade do crescimento; satisfação das necessidades essenciais por emprego, água, energia, alimento e saneamento básico; garantia de um nível sustentável da população; conservação e proteção da base de recursos; reorientação da tecnologia e do gerenciamento de risco; e reorientação das relações econômicas internacionais” (CMMAD, 1991, p. 1).

Já em 1986 a Conferência de Ottawa (Carta de Ottawa, 1986) determina cinco encargos para atingir o desenvolvimento sustentável: possuir integração da conservação e do desenvolvimento; obter satisfação das necessidades básicas humanas; alcançar a equidade e justiça social; ter provisão da autodeterminação social e da diversidade cultural; e manutenção da integração ecológica (OPAS, 2015).

Os inúmeros debates sobre o termo “desenvolvimento sustentável” mostram que é viável progredir sem destruir o meio ambiente. O caso de que o desenvolvimento sustentável tenha suporte na comunidade brasileira e fazer parte de uma norma jurídica, torna o termo capaz de definir um novo modelo de desenvolvimento para o país (BARBOSA, 2008).

Ao se definir desenvolvimento sustentável também está se discutindo o que é sustentabilidade, que se origina do termo “sustentável” e que significa sustentar, preservar,

enriquecer, conservar, tomar conta. Serve como possibilidade para proteger a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, ao mesmo tempo que proporciona aos seres humanos e sociedades soluções ecológicas de desenvolvimento (BARBOSA, 2008).

A sustentabilidade é composta por três pilares que se completam entre si: o ambiental, o social e o econômico, que se conectam de modo harmônico com outras questões da sociedade, para isso, deve-se ter uma harmonia entre a natureza e a sociedade, levando em conta alguns pontos de referência: ser ecologicamente correto: não esgotar os recursos da natureza, sempre havendo um equilíbrio acerca do que se retira da natureza e o que se é oferecido em troca; ser economicamente viável: procurar certos recursos que favoreçam o desenvolvimento econômico mas que não maltratem o meio ambiente; e ser socialmente justo: refletir que todas as ações que fazemos individualmente influenciam no meio ambiente como um todo, tanto positivo quanto negativamente (BARBOSA, 2008).

O processo de sustentabilidade impulsiona a moda a mudar. Modificar para alguma coisa menos poluente, mais eficaz e também mais respeitosa. Muitas vezes a maior mudança vem de pequenas ações individuais, o que a torna possível de estar ao alcance de todos (FLETCHER; GROSE, 2011).

A maior parte na inovação sustentável na moda se dá na exploração dos materiais. O material usado na confecção de roupas está relacionado ao impacto sobre a sustentabilidade: nas mudanças climáticas, efeitos adversos sobre a água, poluição química, perda da biodiversidade, uso excessivo ou inadequado dos recursos não renováveis, geração de resíduos, efeitos negativos sobre a saúde humana e por fim os efeitos sociais nocivos para as comunidades produtoras (FLETCHER; GROSE, 2011).

A partir século XXI, moda sustentável passou a ser um comportamento social, com objetivo de criar produtos pensando primeiro no meio ambiente, encarregando-se com as futuras implicações ambientais. Dessa forma, para o designer, é necessário utilizar um sistema de criação onde visa unicamente a sustentabilidade, onde se faz necessário reduzir o uso de matérias primas e recursos naturais, aperfeiçoar o aproveitamento de resíduos, diminuir o impacto ambiental e ampliar a qualidade dos produtos (FINOTTI, 2017). Em consequência disso surgiu o *upcycling* como uma das técnicas sustentáveis do movimento *Slow Fashion*. A matéria prima primordial vem da refusão de resíduos têxteis: roupas ou restos de tecidos, prolongando seu ciclo de vida, transformando-os em algo novo. Fazendo com que esses novos produtos criados tornem-se originais e exclusivos (MORAIS, 2018).

Como forma de mostrar para as pessoas como o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade estão cada vez mais preenchendo nossa vida, em 2017 a instituição experiente em pesquisa de mercado *Opinion Box* publicou um estudo onde discorre sobre o entendimento dos consumidores brasileiros sobre sustentabilidade e comprometimento

social nas empresas. Segundo dados deste estudo, foram entrevistadas 2.065 pessoas a partir de 16 anos de todos os estados e do Distrito Federal. Os dados da pesquisa mostram que as pessoas estão procurando cada vez mais empresas que tenham práticas sustentáveis e que estejam socialmente engajadas. Os resultados mostram que: 42% dos consumidores se preocupam muito com atividades sustentáveis quando compram alguma coisa e 49% se impactam pelo menos um pouco; 54% sempre ou com frequência preferem marcas que cuidam do meio ambiente; e 65% deixaria de comprar produtos de uma empresa que poluísse o meio ambiente (OPINION BOX, 2019).

O desenvolvimento sustentável exige que é possível criar, modificar ou finalizar determinado produto sem precisar destruir o meio ambiente; protegendo os recursos naturais e originando novas possibilidades ecológicas de desenvolvimento. Cada vez mais as pessoas buscam empresas sustentáveis e que sejam socialmente engajadas, como forma de contribuir com mudanças em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, é pertinente compreender também o que são as joias modernas e sustentáveis e como elas se apresentam para os compradores dentro desta proposta.

2.3 As joias frente às questões de sustentabilidade

O planeta está em um progresso de degradação, sendo que um terço dos recursos naturais foram usados nos últimos anos, 40% de área florestal foi arruinada, cinco mil pessoas por dia perdem a vida pela escassez de água e apenas 20% da população consome até 80% do patrimônio natural disponível; e a indústria da moda é uma das responsáveis por esta situação de caos, junto ao mercado de joias e bijuterias (DACOL, 2017).

Contudo, o mundo está se transformando, pois as pessoas estão pensando de formas diferentes, com consciência e discernimento (FINOTTI, 2017). Em especial as gerações Y e Z (pessoas nascidas a partir de 1980 até 2010) são as que mais tem demonstrado consciência e preocupação com as questões sociais e ambientais, com o que consomem e com o que usam, carregando essa concepção de responsabilidade e procurando por uma moda ética, mais sustentável, autoral e que tenha um propósito (DACOL, 2017).

Com o aumento em relação a preocupação ambiental das novas gerações, junto de uma consciência da escassez dos recursos naturais, a joalheria brasileira é positivamente influenciada em relação a progressiva utilização de materiais mais simples, baratos, alternativos, sejam eles naturais ou sintéticos, e oriundos de processos que não agridem a biodiversidade, levando também em consideração questões como cultura, ergonomia, exclusividade, conforto e ecologia. Conseqüentemente há um estímulo para o desenvolvimento de peças mais criativas e diferenciadas, associadas a novas tecnologias e

inovações, que diminuam o impacto ambiental e social, expandindo a relação entre moda, arte e joalheria, anulando preconceitos sobre a utilização de novos materiais e técnicas não convencionais, transmitindo uma modesta mensagem ao usuário (DRUMMOND, 2017).

A vinculação da criatividade com a consciência de preservar o meio ambiente, tem-se mostrado como uma nova etapa na evolução das joias, resultando em peças modernas coloridas e vigorosas, como demonstra a figura 2.

Figura 2: Joias modernas e criativas com materiais não convencionais



Fonte: as autoras, 2019.

A partir das imagens da figura 2, coletadas em sites de marcas que trabalham com joias sustentáveis, pode-se perceber como as joias modernas não apresentam limites para o tipo de material e proposta estética, com cores variadas e formatos inovadores, além forte apelo ambiental, tendo em vista a matéria-prima empregada, que atrai o interesse do público que busca uma moda ética.

Sendo assim, as joias sustentáveis são um novo conceito da joalheria que possibilita criar luxuosidade sem precisar de destruição ambiental. Desenvolvidas a partir de processos e materiais sustentáveis, provocam um impacto mínimo na natureza e na sociedade. O grande objetivo dos criadores e designers de joias é atender os anseios e necessidades de seu público, que é cada vez mais exigente e basicamente alcançado pelo design, pela personalidade da marca, qualidade das peças, qualificação dos serviços pré e pós-venda e também pela confiabilidade (SEBRAE, 2015).

A designer de ecojoias Carol Barreto que está no mercado das joias sustentáveis há 12 anos relata que “Tem clientes que me procuram pelo conceito, mas tem quem vá comprar porque achou a peça linda”. A durabilidade reforça a pegada sustentável: “O material que iria para o lixo é o que mais dura. Tem gente que tem peça de quando eu comecei e ainda está inteirinha” (DRAFT, 2017). Ou seja, é um mercado que está expandindo nos últimos anos e têm muitos clientes interessados nas peças tanto pelo entendimento da importância de ser sustentável quanto por gostar do visual das joias.

Desde a primeira joia feita pelo homem, até as joias modernas que são criadas atualmente, podemos perceber que a sociedade está progredindo. As pessoas estão cada vez mais preocupadas com o meio ambiente, buscando empresas, marcas e acessórios que sejam sustentáveis e ecológicos. Com um design moderno, criativo e diferente, as joias sustentáveis estão ganhando público e mostrando que é possível ter um acessório bonito e que esteja dentro das tendências do momento, mas que não prejudique o meio ambiente.

3 METODOLOGIA

Para compreender como a sustentabilidade modificou o desenvolvimento das joias, buscou-se saber mais sobre sua origem e evolução, bem como compreender os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável a partir de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) são desenvolvidas a partir de um material que já tenha sido elaborado e desenvolvido, principalmente de livros e artigos científicos. Existem pesquisas desenvolvidas unicamente de fontes bibliográficas. Uma parte dos estudos analisados pode ser definida como pesquisas bibliográficas, assim como outras pesquisas podem ser desenvolvidas a partir da análise destes conteúdos. Dessa forma, a presente pesquisa

baseou-se em artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso, bem como nas obras utilizadas no desenvolvimento destes.

E para compreender de que forma as marcas e empresas produzem e vendem as joias sustentáveis, foi utilizado o método de levantamento de dados a partir de um questionário. Para a seleção das marcas, optou-se por aquelas que usam materiais diferenciados, que já estão no mercado há algum tempo e que já possuem clientes fidelizados. Uma pesquisa de levantamento caracteriza-se pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas técnicas de interrogação: questionário, entrevista e formulário. Para este artigo será usada a técnica de questionário, onde um conjunto de perguntas são respondidas pelos pesquisados. E após a coleta de respostas, há uma interpretação e análise de dados onde se faz a codificação das respostas, tabulação de dados e cálculos estatísticos (GIL, 2002).

Os resultados obtidos com os questionários são apresentados a seguir.

4 RESULTADOS

Para obter-se um melhor entendimento sobre o mercado de joias sustentáveis, foi desenvolvido um questionário com quatorze perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha que posteriormente foi enviado para seis marcas e empresas que já trabalham com acessórios modernos. A produção de joias sustentáveis nestas empresas varia de quatro a vinte anos de experiência no mercado.

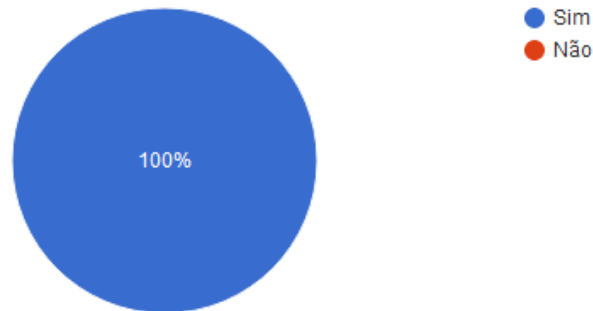
São diversos os motivos pelos quais as marcas optaram por criar joias sustentáveis, dentre eles a busca de alternativas mais ecológicas, as inúmeras possibilidades de inovação, possibilitam a transformação social ligada à preservação ambiental, pela beleza e leveza e também pela vontade de criar algo que desmistificasse o preconceito que as pessoas têm com o sustentável.

Durante a criação das peças todas as empresas pesquisadas demonstraram preocupação com a utilização dos recursos naturais, sendo utilizada a captação da água da chuva para limpar as matérias primas coletadas, os materiais excedentes são enviados para empresas recicladoras e com novos métodos consegue-se produzir com zero desperdício, representando um processo inovador.

Todas as marcas pesquisadas concordaram que existe harmonia entre a natureza e a sociedade dentro da empresa, segundo os principais tópicos da sustentabilidade que são: ser ecologicamente correto, ser economicamente viável e ser socialmente justo, como

demonstra o gráfico 1 em que está expressa a pergunta do questionário e as respostas coletadas.

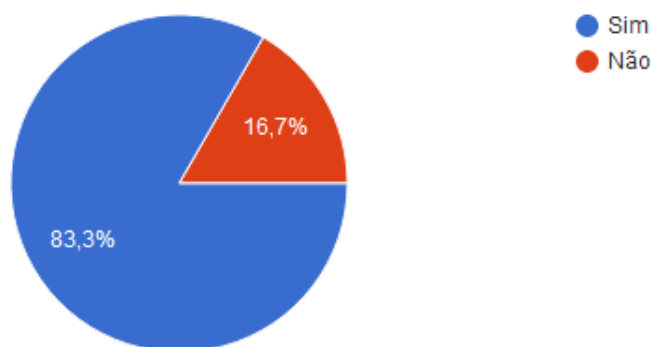
Gráfico 1 – Questionamento sobre os tópicos da sustentabilidade



Fonte: Questionário disponibilizado para as marcas

As marcas também foram questionadas com relação ao cuidado com os recursos hídricos em seus processos produtivos, sendo que 83,3% das marcas detêm uma atenção especial para a não poluição da água durante os processos de criação e produção das peças e apenas 16,7% não possuem este cuidado, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Atenção aos recursos hídricos



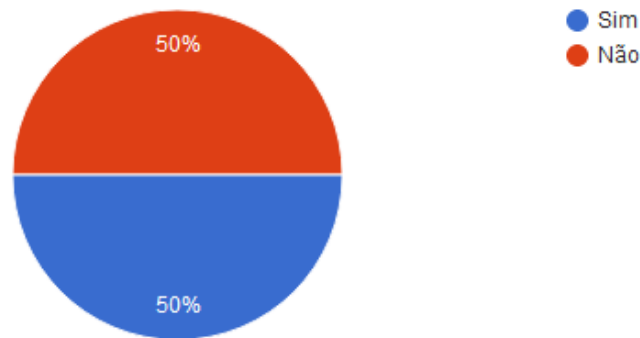
Fonte: Questionário disponibilizado para as marcas

Dentre as empresas que cuidam da água durante o processo produtivo, a água de chuva é utilizada na limpeza das peças e após segue para um tratamento por fossa, filtro e sumidouro. A água é utilizada de forma inteligente durante a lavagem e higienização das embalagens, sendo reutilizada de uma garrafa para a outra o máximo possível durante o

enxágue das peças; e também nas marcas que não utilizam de processos de lavagem, atenta-se aos fornecedores de metais para identificar como são os processos neste sentido.

O gráfico 3 mostra que metade das empresas pesquisadas gera resíduos.

Gráfico 3 – Geração de resíduos

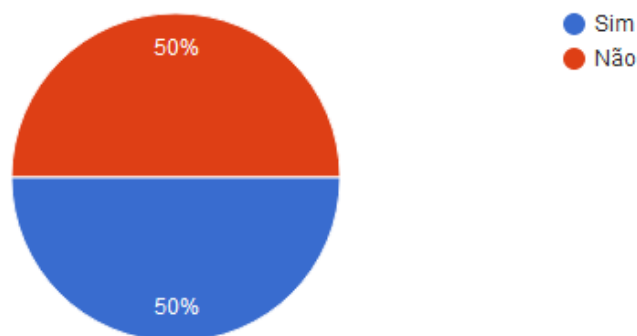


Fonte: Questionário disponibilizado para as marcas

Os resíduos gerados pelas empresas são enviados para reciclagem, sendo que parte retorna para a produção de peças artísticas, projetos de artesanato; os pequenos retalhos de tecidos são acondicionados para que sejam feitos enchimentos para almofadas e outras peças; e também são armazenados para que venham a ser matéria para outras criações ainda não realizadas.

Dentre as seis empresas pesquisadas, metade delas revelou que os clientes buscam informações sobre os materiais e processos produtivos em relação ao meio ambiente, como demonstra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Produção Sustentável

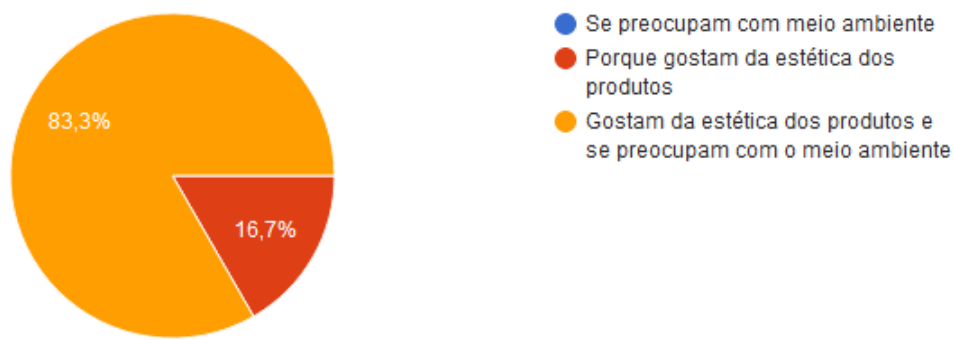


Fonte: Questionário disponibilizado para as marcas

As informações sobre as matérias-primas e processos são divulgadas pelas empresas em suas redes sociais como Instagram ou Facebook, site, loja online, ou mesmo participam de eventos fazendo perguntas sobre a história dos materiais e das comunidades envolvidas.

De acordo com o gráfico 5, as empresas pesquisadas acreditam que 83,3% dos consumidores compram seus acessórios porque gostam da estética dos produtos e se preocupam com o meio ambiente e outros 16,7% adquirem as peças apenas pela estética.

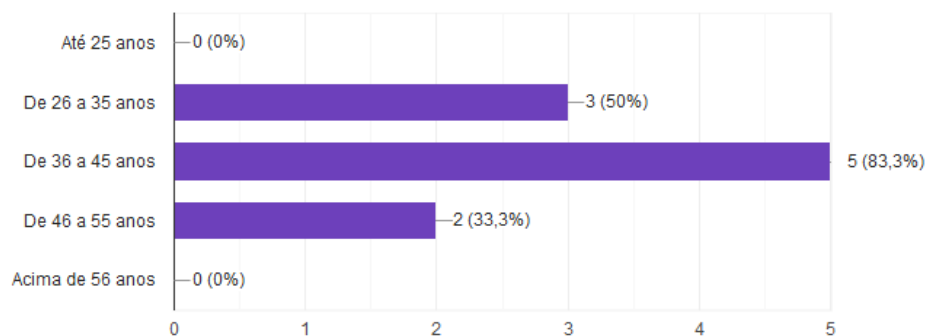
Gráfico 5 – Motivação para compra



Fonte: Questionário disponibilizado para as marcas

Quando perguntadas sobre a faixa etária dos clientes, as empresas expressaram que a faixa etária principal de 83,3% fica para os clientes de 36 a 45 anos, em segundo tem-se 50% com 26 a 35 anos e por último com 33,3% constam os clientes de 46 a 55 anos, como demonstra o gráfico 6.

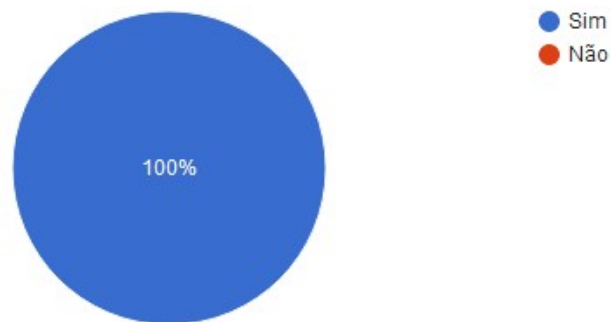
Gráfico 6 – Faixa etária dos clientes



Fonte: Questionário disponibilizado para as marcas

E por fim, o gráfico 7 demonstra que todas as marcas e empresas entrevistadas concordam que o mercado das joias sustentáveis está em crescimento.

Gráfico 7 – Crescimento do mercado de joias sustentáveis



Fonte: Questionário disponibilizado para as marcas

De forma geral, percebe-se que empresas e consumidores tem se mostrado interessados na busca de novas soluções para os problemas ambientais e que é possível reinventar produtos e processos, a exemplo do que ocorre com as joias ao longo de sua história.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As joias existem desde aproximadamente 35 mil anos antes de Cristo e desde então, o ouro e as pedras preciosas cativam a atenção e provocam desejos pela sua beleza e pela durabilidade. Existem as joias que passarão de geração em geração, as que marcarão um momento especial e também as que são usadas como complemento das peças de roupas.

Conforme foram evoluindo, ganharam novas características, novos materiais e diferentes processos de criação. Com o desenvolvimento sustentável ganhando força dentro das indústrias, consegue-se criar joias sustentáveis, que não prejudicam o meio ambiente, com formas e cores diferenciadas e que não passam despercebidas para quem se preocupa com a natureza.

A partir de materiais improváveis para a criação de uma joia, este nicho de mercado tem se consolidado ao longo dos últimos anos, criando uma harmonia entre a natureza e a sociedade, tendo um cuidado na utilização da água e no descarte correto de resíduos, mostrando que o mercado de acessórios sustentáveis está em crescimento.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. **O desafio do desenvolvimento sustentável.** Disponível em shorturl.at/htOWY Acesso em 22 de set. de 2019.
- CARDOSO, A. C; **A joia como complemento da moda.** Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.5/2784> Acesso em 20 de ago. de 2019.
- CMMAD. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Relatório Brundtland.** Disponível em shorturl.at/ijvAY Acesso em 18 de set. de 2019.
- DACOL, B. **Diretrizes sustentáveis para concepção de joias contemporâneas.** Disponível em shorturl.at/oCP89 Acesso em 03 de set. de 2019.
- DRAFT. Da mistura de metais preciosos com “lixo” nascem as ecojoias de Carol Barreto. Disponível em shorturl.at/cmJO5 Acesso em 23 de set. de 2019.
- DRUMMOND, I. **Metais nobres, gemas e materiais alternativos na área de joalheria.** Disponível em shorturl.at/ceikR Acesso em 18 de set. de 2019.
- FINOTTI, N. **Consumo e sustentabilidade na moda: uma análise preliminar.** Disponível em shorturl.at/svEM3 Acesso em 03 de set. de 2019.
- FLETCHER, K; LYNDA, G. **Moda & sustentabilidade: Design para mudança.** São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 197 p.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002. 184 p.
- GOLA, E. **A Joia: História e Design.** São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 216 p.
- MACK, J. **Ethnic Jewelry.** Usa: Harry N Abrams Inc, 1995. 207 p.
- MORAIS, A. **Upcycling e logística reversa: Estudo de caso da empresa Retalhar.** Disponível em shorturl.at/dhkGY Acesso em 03 de set. de 2019.
- OPAS. **Carta de Ottawa.** Disponível em <https://opas.org.br/carta-de-ottawa/> Acesso em 22 de set. de 2019.
- OPINION BOX. **Sustentabilidade: os consumidores estão preocupados com ações sustentáveis?** Disponível em <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-de-mercado-sustentabilidade/> Acesso em 18 de set. de 2019.
- RELATÓRIO DE BRUNDTLAND. **Do ecodesenvolvimento ao conceito de desenvolvimento sustentável no Relatório Brundtland, da ONU, documento que coloca temas como necessidades humanas e de crescimento econômico dos países, pobreza, consumo de energia, recursos ambientais e poluição.** Disponível em shorturl.at/oGOY2 Acesso em 21 de out. de 2019.
- SEBRAE. **Consumidor de joias busca design, personalidade e qualidade.** Disponível em shorturl.at/hyP24 Acesso em 23 de set. de 2019.

ZUGLIANI, G.; BENUTTI, M. **Arte & Joia**: Uma análise entre as joias como objeto de arte e a arte contemporânea. Disponível em shorturl.at/sL058 Acesso em 02 de set. de 2019.